

Organizadoras
Helen Gurgel
Nayara Belle

Geografia e Saúde: Teoria e Método na Atualidade

Brasília
Universidade de Brasília
2019

Organizadoras:

Helen Gurgel - UnB
Nayara Belle - UnB

Autores:

Antônio Miguel Vieira Monteiro - INPE
Christovam Barcellos - Fiocruz
Emmanuel Roux - IRD
Francisco Mendonça - UFPR
Helen Gurgel - UnB
Jorge Pickenhayn - UNSJ
Ligia Vizeu Barrozo - USP
Luisa Basilia Iñiguez Rojas - UH
Maria Isabel Escada - INPE
Michelle Isabel Andrade Furtado - INPE
Neli Aparecida de Mello-Théry - USP
Pascal Handschumacher - IRD
Paulo Peiter - Fiocruz
Rafael de Castro Catão - UFES
Raul Borges Guimarães - UNESP
Renaud Marti - IRD

Conselho Editorial

Anne Elisabeth Laques - IRD
Dante Flavio da Costa Reis Junior - UnB
Helen da Costa Gurgel - UnB
Rafael de Castro Catão - UFES
Walter Massa Ramalho - UnB
Wildo Navegantes de Araújo - UnB

Transcrição e Revisão:

Amarílis Bahia Bezerra - UnB
Eucilene Alves Santanna - UnB
Gabriel Bueno Leite - UnB
Gabriel Rodrigues Rocha e Silva - UnB
Gilson Panagiotis Heusi - UnB
Julia Taveira Rudy - UnB
Karina Flávia Ribeiro Matos - UnB
Maurício Pires Machado Xavier - UnB
Nayara Belle - UnB

Projeto Gráfico:

Juliana Nova

Realização e Apoio:

Universidade de Brasília - UnB
Institut de Recherche pour le Développement - IRD
Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz
Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal - FAP/DF
Laboratório de Geografia, Ambiente e Saúde da
Universidade de Brasília - LAGAS/UnB
Programa de Pós-Graduação em Geografia da
Universidade de Brasília - PPGGEA/UnB
Fundação de Apoio para Pesquisa, Ensino, Extensão e
Desenvolvimento Institucional - Finatex

Universidade de Brasília
Campus Universitário Darcy Ribeiro, Brasília - DF
CEP: 70910-900

GURGEL, Helen; BELLE, Nayara (Org.).

Geografia e Saúde: Teoria e Método na Atualidade / Helen Gurgel, Nayara Belle - Brasília: Universidade de Brasília, 2019. 170 p.

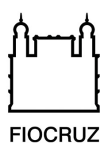
ISBN 978-65-5080-008-6

1. Geografia da Saúde 2. Saúde Pública 3. Perspectivas Franco-Brasileira I. Título. II. Gurgel, Helen III. Belle, Nayara

Helen Gurgel e Nayara Belle (Orgs.)
Universidade de Brasília

Geografia e Saúde: Teoria e Método na Atualidade

Realização:



Apoio:



PROGRAMA DE
POS-GRADUAÇÃO
GEOGRAFIA



Prefácio	06
Helen Gurgel e Nayara Belle	
Apresentação	08
Emmanuel Roux	08
Christovam Barcellos	09
Helen Gurgel	10
Geografia e Saúde: o antigo, o novo e as dívidas	12
Luisa Basilia Iñiguez Rojas	
Visões franco-brasileira sobre os conceitos clássicos da geografia da saúde	26
Comprendre les territoires par les maladies à transmission vectorielle: une nécessaire adaptation des concepts	27
Pascal Handschumacher	
Dupla determinação geográfica da saúde: um olhar franco-brasileiro	43
Raul Borges Guimarães	
Complexos patogênicos na atualidade	49
Rafael de Castro Catão	
Dossiê franco-brasileiro de geografia e saúde da Revista Confins (Paris)	60
A Revista Confins (Paris) e a Geografia da Saúde	61
Neli Aparecida de Mello-Théry	
Dossiê Franco-Brasileiro de Geografia e Saúde da Revista Confins (Paris)	65
Helen Gurgel	
As relações entre Brasil e França na geografia da saúde: Tradições e desafios atuais	67
Christovam Barcellos	
Avanços teóricos e metodológicos na relação entre geografia e saúde	72
Avanços teóricos e metodológicos nas relações entre geografia e saúde	73
Paulo Peiter	

Santé, environnement et télédétection	81
Renaud Marti	
Métodos para a análise da paisagem nos estudos dos processos saúde-doença: Exemplo do complexo patogênico da hantavirose	95
Maria Isabel Sobral Escada, Antônio Miguel Vieira Monteiro, Michelle Andrade Furtado	
Os desafios contemporâneos na geografia da saúde	110
A Geografia da Saúde na sua maior encruzilhada	111
Jorge Pickenhayn	
Tradição e modernidade nos cuidados com a saúde humana - Desafios e potencialidade à geografia da saúde	117
Francisco Mendonça	
Os desafios contemporâneos na geografia da saúde	141
Ligia Vizeu Barrozo	
Novas direções para os estudos geográficos na saúde	152
Faire de la géographie pour la santé quel avenir – quelques pistes pour les années à venir	153
Pascal Handschumacher	
A relação entre saúde e educação	163
Raul Borges Guimarães	
Informações sobre os autores	166

Novas direções
para os estudos
geográficos
na saúde

A relação entre saúde e educação



Raul Borges Guimarães

Universidade Estadual Paulista - UNESP

Sobre os novos rumos dos estudos geográficos na saúde pretendo destacar uma relação que de certa forma estava presente, mas nem sempre explícita: a relação entre saúde e educação. Para isso, eu quero me dirigir aos jovens, aos estudantes de graduação, que estão começando a pensar essa questão da saúde e a relação da saúde com a formação, com a educação. E vou falar disso a partir de uma experiência que estou tendo numa disciplina de Geografia da Saúde que eu propus implementar no curso de graduação onde leciono e que se tornou obrigatória na licenciatura em geografia. Essa disciplina está voltada para a formação do professor de geografia e não do técnico ou daquele profissional que vai trabalhar com a geografia da saúde.

Muitos dos meus alunos que precisam fazer essa disciplina para se formarem na licenciatura não estão diretamente interessados na geografia da saúde, mas serão professores de geografia. Então, eu tenho trabalhado com eles considerando que a saúde estará presente no dia a dia do professor, na escola que ele irá trabalhar. Ele querendo ou não vai se deparar no decorrer de sua trajetória docente com vários problemas de saúde coletiva. Afinal, não raras vezes, o professor que trabalha nas escolas brasileiras, pode estar diante de um aluno vítima de violência doméstica, ou de uma turma de alunos com surto de piolho ou sarna. Então, como o professor de geografia vai lidar com isso?

Situações como essas, corriqueiras na escola brasileira me fizeram pensar que mesmo os professores não sendo especialistas na área, eles estão trabalhando com muitas temáticas relacionadas à geografia da saúde. Claro que, predominantemente, os professores de geografia desconsideram essas questões, uma vez que se colocam como especialistas dos conteúdos disciplinares e não se sentem eticamente compromissados com qualquer aspecto que envolva a saúde de seus alunos e da população em geral. Me impressiona como temos professores que vão falar da cidade, do campo, do transporte e esquecem que nesses locais existem pessoas. Esses geógrafos hiperespecialistas são capazes, por exemplo de estudar o urbano ou o rural e não enxergar quem vive na cidade ou no campo.

Deixemos de lado esse pensamento hegemônico e voltemos ao nosso olhar para outro tipo de postura. Refiro-me ao professor que não está falando de geografia da saúde, mas está nos provocando a pensar essa geografia preocupada com a vida das pessoas. Eu convido os jovens estudantes da graduação que pensem

nisso. Alguns alunos me falam que em seus cursos ninguém trata da geografia da saúde e eu duvido disso. Prestem atenção e encontrem quem são os professores que, apesar de suas especialidades, estão preocupados com a vida das pessoas e dos contextos geográficos nos quais estão inseridos.

Na medida que começamos a pensar na saúde e na educação, eu pergunto: você que é professor e está diante de um aluno que é vítima de violência doméstica, o que você pode fazer? Qual a sua relação com esse aluno vítima de violência? Nós temos visto e alguns estudos têm demonstrado que a escola hegemônica medicaliza o problema, encaminha a criança para o serviço de saúde mais próximo e se omite diante do problema daquela comunidade. E isso me faz pensar na necessidade de olharmos para as nossas próprias práticas, assim como está a nossa saúde. Nesse país no qual a atividade docente é tão desprestigiada, onde a escola pública tem sido sucateada e destruída, precisamos também olhar para a saúde dos professores e da saúde de toda a comunidade escolar.

Tenho enfrentado essas questões numa outra experiência na qual estou envolvido. Sou coordenador de um grupo de trabalho de saúde mental na UNESP. No mês passado (agosto/2018) ocorreram seis tentativas de suicídio de alunos da graduação na minha faculdade, dois deles no curso de geografia. Como resposta criamos um programa de saúde mental que não cuida apenas do encaminhamento clínico, mas também da promoção da saúde mental, da prevenção e da terapêutica. Para isso, estamos com grupos de terapia em grupo, mas também de dinâmicas de grupo que coloquem o corpo em movimento em uma linha mais reichiana. Temos também aproximadamente duzentos alunos em atendimento terapêutico individual.

Essas iniciativas não estão isoladas. Diversas outras universidades brasileiras estão preocupadas com a saúde mental de sua comunidade. A Universidade de São Paulo, por exemplo, criou um escritório de apoio à suicidas. Nesse primeiro semestre lá ocorreram cinco suicídios. Temos notícias também de outras iniciativas como do nosso amigo Adeir Arcanjo, que está coordenando um grupo de apoio a suicidas na Universidade Federal da Grande Dourados – MS.

Podemos concluir daí que a escola é um ambiente onde se manifestam muitas doenças. Para agravar esse quadro, o ambiente escolar não é um ambiente saudável, que promove a saúde. Pelo contrário, tem sido um ambiente que agrava as doenças. Portanto, queiramos ou não, as questões de saúde fazem parte do trabalho docente. Cabe perguntar: e nós, nossa prática, promove a saúde ou reproduz e agrava doenças?

Gostaria de relacionar essa questão com o trabalho que o Professor Francisco Mendonça vem desenvolvendo com relação à espiritualidade, que tem a ver com a nossa cultura e com a forma que lidamos com a razão e a emoção no processo de ensino-aprendizado. Eu acho que essa questão da espiritualidade é importantíssima, uma vez que nos leva a pensar como desenvolvemos maneiras

de olhar para o mundo a partir do estudo da geografia, mas também como lidamos com as emoções, com a sensibilidade e a subjetividade. Afinal, a saúde transcende a objetividade científica e exige a ampliação do nosso olhar para outras dimensões cuja matriz é indígena, afrodescendente, das comunidades originárias.

Não me parece que o fortalecimento dessa nova agenda que envolve a espiritualidade e subjetividade vá fragmentar o que estamos fazendo. Pelo contrário, a geografia precisa dialogar com outras formas de saber. A antropologia já trabalha há bastante tempo com a questão da religião e a psicologia com a dimensão subjetiva e psíquica. Temos muito aprender com essas interfaces que nos ajudam a somar esforços para compreender e agir nesses ambientes de trabalho que não são saudáveis.

Discussões como as ocorridas durante o Seminário Internacional de Geografia e Saúde: Teoria e Método na Atualidade, me deixam a certeza de que nós estamos construindo coletivamente uma forma de fazer a geografia mais humana e saudável.

Informações
sobre os
autores

Antônio Miguel Vieira Monteiro

Graduado em Engenharia Elétrica (UFES), possui mestrado em Computação Aplicada (INPE) e doutorado pelo Centro de Ciências Espaciais da Escola de Engenharia e Ciências Aplicadas (Universidade de Sussex). É Tecnologista Sênior no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais e orientador nos programas de Computação Aplicada, Sensoriamento Remoto e Ciência do Sistema Terrestre do mesmo instituto. É professor do programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva do Instituto de Infectologia Emílio Ribas e coordenador do Programa Institucional Espaço e Sociedade do INPE. E-mail: miguel@dpi.inpe.br

Christovam Barcellos

Graduado em Geografia e Engenharia Civil (UFRJ), mestrado em Ciências Biológicas (UFRJ) e tem doutorado em Geociências (UFF). É Pesquisador Titular da Fiocruz e orientador dos programas de pós-graduação em Saúde Pública (ENSP) e Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS-ICICT). E-mail: xris@fiocruz.br

Emmanuel Roux

Pesquisador titular do Instituto Francês de Pesquisa para o Desenvolvimento (IRD). Com o uso da ciência de dados, com ênfase em Matemática Aplicada, aprendizagem automática e estatística, realiza pesquisas aplicadas às doenças zoonóticas em parceria com vários parceiros brasileiros. E-mail: emmanuel.roux@ird.fr

Francisco Mendonça

Graduado em Geografia (UFG), tem mestrado em Geografia Física/Meio ambiente (USP), doutorado em Clima e Planejamento Urbano (USP) e Pós-doutorado em Epistemologia da Geografia (Université Sorbonne/Paris I/França) e em Estudo do ambiente urbano (Universidad de Chile). É Professor Titular da Universidade Federal do Paraná. E-mail: chico@ufpr.br

Helen Gurgel

Graduada em Geografia (UFF), tem mestrado em Sensoriamento Remoto (INPE), doutorado em Geografia e Prática do Desenvolvimento pela Université Paris X (2006) e realizou pós-doutorado no INPE em parceria com o IRD. É Professora Adjunta da Universidade de Brasília e coordenadora do Laboratório de Geografia, Ambiente e Saúde (LAGAS). E-mail: helengurgel@unb.br

Jorge Pickenhayn

Graduado em Geografia (Universidade de Buenos Aires) e tem Doutorado em Filosofia-Guidance (Universidade de Buenos Aires). Atualmente é Professor da Universidade Nacional de San Juan na Argentina e é diretor do Programa em Geografia Médica da Universidade de San Juan. E-mail: jpickenhayn@gmail.com

Ligia Vizeu Barrozo

Geógrafa pela Universidade de São Paulo e possui mestrado e doutorado em Agronomia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus de Botucatu. Atualmente é Professora Doutora (DR2) do Departamento de Geografia da FFLCH da Universidade de São Paulo e Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Geografia Física. E-mail: lija@usp.br

Luisa Basilia Iñiguez Rojas

Possui Licenciatura em Geografia (Universidade de Havana). Doutorado em Ciências Geográficas (Universidade de Havana). Tem Especialização em Métodos de Pesquisa Cartográficos pela Universidade de Havana, em Geografia Médica pelo Instituto Moscou, em Geografia de Solos e Geoquímica de Paisagens pela Universidade Estadual de Moscou. Atualmente é Professora Titular da Universidade de Havana. E-mail: luisa@flasco.uh.cu

Maria Isabel Sobral Escada

Graduação em Ecologia (UNESP), mestrado e doutorado em Sensoriamento Remoto (INPE). Atualmente é Pesquisadora da Divisão de Processamento de Imagens do INPE. E-mail: isabel@dpi.inpe.br

Michelle Andrade Furtado

Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade de Franca, possui mestrado em Promoção de Saúde pela mesma instituição e tem doutorado em Ciência do Sistema Terrestre pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Atualmente é pesquisadora no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. E-mail: mi601furtado@hotmail.com

Nayara Belle

Graduada em Relações Internacionais (Faculdade Michelangelo/Instituto Rui Barbosa do Brasil), tem mestrado na UnB sobre migrações internacionais e refúgio no Brasil e com doutorado sanduíche, UnB - Maastricht University, em andamento, sobre migração e saúde. Membro do Laboratório de Geografia, Ambiente e Saúde (LAGAS/UnB) desde 2016. E-mail: nayarabelle@gmail.com

Neli Aparecida de Mello-Théry

Graduada em Geografia (UFG), tem mestrado em Arquitetura e Urbanismo (UnB) e em Geografia e Prática do Desenvolvimento (Université de Paris X). É doutora em Geografia pela USP e pela Université de Paris X. É Professora Titular na Universidade de São Paulo. E-mail: namello@usp.br

Pascal Handschumacher

Diplomado em Estatística Aplicada à Medicina e à Biologia e Epidemiologia pela Universidade Louis Pasteur e Universidade Pierre e Marie Curie e possui doutorado em Geografia. Atualmente é Oficial de pesquisa do Institut Recherche pour le Développement. E-mail: pascal.handschumacher@ird.fr

Paulo Peiter

Graduado em Arquitetura e Urbanismo (UFRJ), e em Economia (UCAM), tem mestrado em Geografia (UFRJ) e doutorado em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2005). É professor/pesquisador do Laboratório de Doenças Parasitárias do Instituto Oswaldo Cruz, atuando como professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical. É pesquisador colaborador do Grupo Retis de Pesquisa do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: ppeiter@fiocruz.br

Rafael de Castro Catão

Graduado em Geografia - Bacharelado e Licenciatura (UnB), tem mestrado e doutorado em Geografia (UNESP - Presidente Prudente). Pós-doutorado na Universidade de Brasília e Universidade Federal do Mato Grosso. Professor Adjunto da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: rafadicastr@gmail.com

Raul Borges Guimarães

Graduado em Geografia - Licenciatura e Bacharelado (PUC-SP), mestrado e doutorado em Geografia Humana (USP). É Professor Adjunto da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, campus de Presidente Prudente. Coordena o Laboratório de Biogeografia e Geografia da Saúde (Centro de Estudos do Trabalho, Ambiente e Saúde - CETAS). E-mail: raul.guimaraes@unesp.br

Renaud Marti

Engenheiro em Sensoriamento Remoto e Sistemas de Informação Geográfica, possui Doutorado em Geografia e Planejamento pela Universidade de Toulouse - Jean Jaurès. Atualmente faz pós-doutorado em Geografia Física na Universidade de Toulouse. É pesquisador contratual no Laboratório Espace-Dev do Institut de Recherche pour le Développement (IRD) em Montpellier. E-mail: renaud.marti@gmail.com

